

Safra banida

Por que o livro que revela a fraude ao redor de um vinho leiloado pela Christie's, que teria pertencido a Thomas Jefferson, foi proibido na Inglaterra

CAROLINA GUERRA

O QUE TORNA UM VINHO cultuado como uma obra de arte? Mais do que o processo de produção, da safra ou do terroir de onde as uvas são retiradas, o que faz a diferença é, sem dúvida, a história que uma garrafa carrega. Nesse universo de Bacco, no qual as tradições se impõem a qualquer outro atributo, um exemplar do reputado Château Lafite, uma das joias de Bordeaux, chama atenção. Datada de 1787, a garrafa custou US\$ 156 mil em um leilão na Christie's. Mas, por trás de sua idade e de seu pedigree, há uma história obscura. Leiloadada em 1985, ela supostamente havia pertencido ao ex-presidente Thomas Jefferson (1743 - 1826), autor da declaração de independência dos EUA. O livro *O vinho mais caro da história*, do jornalista americano Benjamin Wallace, desfaz todo o mistério ao redor da garrafa e acusa: tudo não passa de uma fraude. No centro da história,

encontra-se Michael Broadbent, um notório Master of Wine britânico e

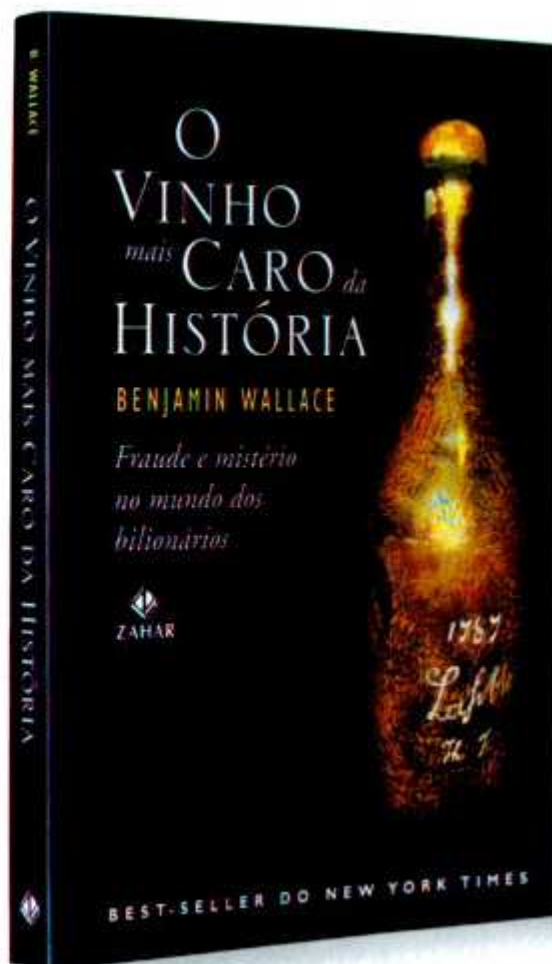


"Michael Broadbent sentiu que foi difamado no meu livro. Obviamente, eu discordo"

BENJAMIN WALLACE, autor de *O vinho mais caro da história*

ex-diretor da Christie's entre 1966 e 1992, que teria atuado como cúmplice na farsa. Irritado com essa imagem, Broadbent resolveu processar a editora Random House, responsável pela publicação do livro. Na semana passada, a distribuição da publicação foi proibida na Inglaterra. "Michael Broadbent sentiu que foi difamado em meu livro. Obviamente, eu discordo", disse Wallace à **DINHEIRO**.

O livro já vendeu 100 mil cópias em sete países. O caso ficou tão famoso que os direitos da obra foram vendidos à produtora do ator americano Will Smith, que pretende filmar a história para o cinema. A confusão teve início, no começo da década de 80, quando Hardy Rodenstock, um ex-produtor musical alemão e colecionador de vinhos, disse ter descoberto um lote de bebidas de Bourdeaux que ficou escondido por 200 anos em uma casa em Paris. Os rótulos possuíam as iniciais Th.J - um indício de que pertenceram a Thomas Jefferson. A partir daí, os vinhos se tornaram objetos de disputa e foram comprados na Christie's por diversos milionários.



BEST-SELLER:

desde o seu lançamento, já foram avaliadas 100 mil cópias em sete países

Christopher *Forbes*, da família que publica a revista *Forbes*, foi quem pagou US\$ 156 mil pelo mais caro deles, um Lafite 1787. A questão mais intrigante é que Rodenstock nunca disse exatamente onde os vinhos foram encontrados e o leiloeiro dos vinhos era ninguém menos que Michael Broadbent. A fundação responsável pelo legado de Thomas Jefferson alegou não haver registro dos vinhos leiloados. **Além disso, um outro comprador desconfiou da procedência do vinho e submeteu a garrafa a uma análise de laboratório que comprovou que as iniciais de Jefferson só poderiam ter sido feitas por máquinas modernas.** Sugere-se então que as outras garrafas seriam todas mais farsas de Rodenstock. A família *Forbes*, porém, segue acreditando que possui um dos vinhos mais caros do mundo. Se não for, contudo, já faz parte da história. **E**